

TANCREDO NEVES: CULTURA MINEIRA COMO BASE DAS IDEIAS POLÍTICAS E FILOSÓFICAS¹

TANCREDO NEVES: CULTURE FROM MINAS GERAIS BASED ON PHILOSOPHICAL AND POLITICAL IDEAS

Sílvio Firmo do Nascimento²

Marina Carvalho Haddad³

Lívia Cristina Côrtes Ferreira³

Resumo

O presente artigo possui como objetivo apresentar um estudo sobre as ideias filosóficas e políticas de Tancredo de Almeida Neves (1910-1985). Para tanto, adotamos a metodologia de pesquisa bibliográfica, fundamentando nossos estudos em importantes obras sobre o tema, em especial *As ideias filosóficas e políticas de Tancredo Neves* (1994), de José Maurício de Carvalho. Foi possível uma melhor compreensão da filosofia política de Tancredo Neves através de um breve histórico de sua biografia, trajetória política e da região a que pertencia. Isso se torna importante, pois é por meio das *experiências* da vida e da cultura que envolvem um indivíduo que ele se torna cidadão e confirma maior razão a si e à nação a que pertence. Político de “jeitinho mineiro”, perspicaz e arguto, destacava-se por basear suas teorias nos conceitos provenientes da cultura mineira e da religião. Conclui-se que os valores sociais, culturais, religiosos e históricos refletiram diretamente nos pensamentos filosóficos e políticos de Tancredo Neves. Isso provocou um diálogo interdisciplinar desses ideais, possibilitando melhor compreensão da proposta de conciliação do político em destaque.

Palavras-Chave: Tancredo de Almeida Neves. História tancredista. Filosofia tancredista. Cultura em Tancredo. Teoria da Conciliação.

Abstract

*This paper aims at conducting a study on Tancredo Neves and his philosophical and political ideas (1910 – 1985). The methodology employed is that of Bibliographical research, and our study takes especially into account important works on the topic, in particular *As Ideias Filosóficas e Políticas de Tancredo Neves* (1994), by José Maurício de Carvalho. It was possible to better understand Tancredo Neves and his political philosophy by means of a brief history of his biography, his political trajectory and the region where he was born. This is an important aspect of our study. The process by which an individual becomes a citizen involves his/her experiences of life and*

1Este artigo é resultado da Pesquisa de Iniciação Científica realizada em 2017 no Programa PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN.

2 Doutor em Filosofia – UGF-RJ. Docente do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. Orientador do Programa de Iniciação Científica PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN. Coordenador do projeto de pesquisa. E-mail: silviofirmodonascimento@gmail.com.

3 Bacharel em Direito – UNIPTAN.Ex-Bolsista do Programa PIBIC/FAPEMIG/UNIPTAN.

culture. Tancredo Neves, with his way of being, was a shrewd, insightful politician. His theories were based on concepts from the State of Minas Gerais – and its culture – and religion. It was possible to conclude that social, cultural, religious, historical values were reflected in his philosophical, political thoughts. It provoked an interdisciplinary dialogue about these principles making possible a better understanding of his conciliation proposal.

Keywords: *Tancredo de Almeida Neves. Tancredo's History. Tancredo's Philosophy. Culture in Tancredo. Conciliation Theory.*

INTRODUÇÃO

Neste artigo vamos examinar a vida e as ideias de Tancredo de Almeida Neves, comentadas a partir do que se encontra na obra base *As ideias filosóficas e políticas de Tancredo Neves* (1994), de José Maurício de Carvalho, além da biografia *Tancredo Neves: o príncipe civil* (2017), do autor Plínio Fraga, entre outros.

O autor José Maurício de Carvalho (1994, p. 15) introduz o valor da Filosofia como referência para pensar os assuntos humanos com a seguinte frase: “[...] É que o pensamento depois de ir ao infinito retorna ao finito para encontrar nos acontecimentos e fatos históricos a sua inspiração”. Dessa forma, percebe-se a importância de pensar a vida tendo referências transcendentais para maior e melhor compreensão da História e de como os fatos passados influenciaram nos acontecimentos presentes, os quais projetam o futuro.

Carvalho (1994) também destacou o valor da tradição cultural quando se tenta entender um personagem, filiado que está ao chamado culturalismo brasileiro. Ele ensina que é por meio da cultura que o homem se constrói, pois é em seu berço que nasce e reproduz os valores ali encontrados e salvaguardados. E completa adiante: “A história é o que o homem herda da cultura em que nasce, a língua que fala, os valores que possui, os paradigmas artísticos etc.” (CARVALHO, 1994, p. 112).

Entender tais preceitos torna-se importante para compreender o objetivo deste artigo, que é analisar a biografia de Tancredo de Almeida Neves (1910-1985) e suas raízes culturais, de forma a melhor compreender a origem de seus pensamentos políticos e filosóficos, nosso principal foco de atenção, e como repercutiram em seu legado político, visando à importância de fazer conhecer o passado e seus reflexos nos dias atuais.

Tancredo de Almeida Neves nasceu em São João del-Rei, Minas Gerais, e tinha ideais conservadores, mesmo quando pensava sobre o desenvolvimento nacional, tanto de acordo com Carvalho (1994) quanto Fraga (2017). De fato, a filosofia de Tancredo Neves era conservar a tradição cultural como base para compreensão da vida humana no âmbito social. Assim, seria mais fácil encontrar-se com a modernidade tendo como base as experiências humanas.

Para tanto, apresentaremos como a história e filosofia foram essenciais para melhor compreensão da vida em comunidade, dos pensamentos dos homens e da forma como a cultura influencia seu povo. Por meio de ambas vertentes, Tancredo Neves comentou a moral

e a ética que circundam o Estado e o povo e, através da história, usando-a como base para compreensão do homem brasileiro. É na moral e cultura que se estuda e entende uma comunidade, explica Carvalho (1994), nossa referência para considerar as questões filosóficas e políticas de Tancredo Neves.

Vamos procurar relacionar as ideias e a biografia de Tancredo de Almeida Neves, apresentando detalhes da sua vida desde o momento que nasceu até quando iniciou a carreira política. Faremos, também, um estudo do contexto em que ele nasceu e viveu. Isso se torna importante, pois é por meio das experiências de vida e da cultura que envolve um indivíduo que ele se torna cidadão e confirma maior razão a si e à nação a que pertence.

QUEM FOI TANCREDO DE ALMEIDA NEVES

De acordo com Fraga (2017), a linhagem dos Neves se estabeleceu na época da colonização brasileira, quando José Antônio dos Neves (1779-1863) mudou-se para o Brasil, no ano de 1794, a convite da Corte Portuguesa. Ele começou sua vida no país com emprego de ouvidor-mor da Coroa Portuguesa, na cidade de São João del-Rei. Ao casar-se, aos 25 anos, com Ana Luiza Correa de Lacerda Chaves, as gerações Neves foram se formando e, com elas, os costumes e a cultura religiosa. José Antônio dos Neves era tataravô de Tancredo Neves.

Em 4 de março de 1910, na cidade de São João del-Rei, Tancredo de Almeida Neves nasceu. Era o sexto de 12 filhos do comerciante Francisco de Paula Neves e de Antônia de Almeida Neves. Uma curiosidade apresentada por Fraga (2017) é que o nome Tancredo tem origem alemã ao TANK-RAD significar “conciliador”, “conselheiro”, características de sua trajetória política.

Sua infância foi típica das crianças mineiras. Em 1917, começou a cursar o primário no Grupo Escolar João dos Santos. Logo após, no ano de 1927, cursou humanidades no Ginásio Santo Antônio, em São João del-Rei, escola administrada por frades franciscanos que, segundo o autor supracitado, influenciaram-no moral e religiosamente por toda a vida.

Aos 15 anos, passava o tempo livre jogando futebol com os amigos. Já aos 16, por estímulo da mãe, entrou para a Ordem Terceira Franciscana. São Francisco tornou-se exemplo na vida de Tancredo, carregava sempre a oração do Santo na carteira. Participou como sineiro das Igrejas e, por isso, conhecia o intrigante comunicar dos sinos, comunicar esse que poderia dizer horário e local das missas e funerais, característica da cidade de nascença.

Aos 18 anos, Tancredo apresentou-se ao serviço militar obrigatório de São João del-Rei, em que prestou serviço durante um ano. Após o dever cumprido, apresentou como primeira opção de ensino superior a Escola de Engenharia de Minas de Ouro Preto, mas desistiu com dois meses de curso. Tentou entrar na Escola Naval da Marinha, porém perdeu a data de matrícula.

Decidiu, então, optar pela Faculdade de Medicina, na cidade de Belo Horizonte, mas não foi classificado. Assim, para não perder o ano, matriculou-se na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, em que se formou. Retornou à cidade natal, onde montou um escritório de advocacia.

Em 25 de maio de 1938, casou-se com Risoleta Guimarães Tolentino, com a qual teve três filhos: Ines Maria, Maria do Carmo e Tancredo Augusto. Em 1943, aos 33 anos, Tancredo começou a acalantar o plano que sempre almejou: a carreira política.

TRAJETÓRIA POLÍTICA DE TANCREDO NEVES

A carreira política de Tancredo Neves se inicia, segundo Fraga (2017), quando ele finaliza a faculdade de Direito. Este é o momento que o lendário político mineiro começa a ter contato com as leis brasileiras. Ao retornar à cidade natal, abre um escritório de advocacia, começando a exercer a profissão.

Em 1930, foi nomeado promotor, porém não ficou muito tempo no cargo. Já em 1933, filia-se ao Partido Progressista, partido que o elegeu, em 1934, ao cargo de vereador para a Câmara Municipal de São João del-Rei.

Em 1937, é escolhido presidente da Câmara Municipal; mesmo ano em que se filia ao Partido Nacionalista Brasileiro.

No ano de 1947, é eleito deputado estadual para a Assembleia Constituinte de Minas. Já em 1950, elege-se Deputado Federal, indo morar no Rio de Janeiro.

Em 1953, é nomeado Ministro da Justiça pelo presidente Getúlio Vargas, substituindo Francisco Negrão de Lima. Sua nomeação foi citada pelo cronista Rubem Braga (*apud* FRAGA, 2017, p. 73), em coluna intitulada 'O trêfego':

Está nos saindo bem trêfego esse ministro da Justiça que o senhor Vargas mandou buscar em São João del-Rei; e desde logo é evidente que nem o bom nome político de Minas nem de um modo geral nós todos, a Nação, nada lucramos com a saída do senhor Negrão de Lima e a entrada do senhor Tancredo Neves.

No ano seguinte, 1954, houve um agravamento da questão político-militar, com a tentativa de assassinato do jornalista Carlos Lacerda, adversário de Vargas. Porém, quem foi assassinado foi o Major Vaz da aeronáutica que o acompanhava. A opinião de Tancredo Neves (*apud* FRAGA, 2017, p. 96) acerca do que havia ocorrido é apresentada na biografia:

O atentado da Rua Tonelero ainda não está bem explicado. É meridianamente claro que ele não servia aos interesses do governo Vargas. Instala-se o inquérito do Galeão, com a indisciplina lavrando a Força Aérea. Quando o coronel Adil de Oliveira declara que a família de Vargas não estava envolvida no incidente, os brigadeiros se reúnem e fazem seu famoso manifesto contra o presidente. Como seu ministro da Justiça, cumpria-me defender-lhe as prerrogativas constitucionais de autoridade.

Sugeri que os signatários do manifesto fossem colocados em prisão domiciliar, como medida que viesse a esmorecer o movimento de indisciplina, impedindo-o de alastrar-se para as outras armas.

No mesmo ano, em 24 de agosto, Tancredo Neves tornou-se testemunha do tiro que deu fim à vida do então Presidente Vargas. Tancredo apresenta sua opinião acerca do impacto do suicídio na nação, como apresentado por Fraga (2017, p. 101):

Acho que o suicídio teve realmente como consequência a eleição de Juscelino. O suicídio também adiou 64. Se não fosse o suicídio de Vargas 54 já seria 64. Você verifica: as lideranças de 64 são as mesmas lideranças de 54. Com os mesmos objetivos. Sessenta e quatro foi uma revolução de direita, uma revolução conservadora, uma revolução nitidamente pró-americana, feita inclusive com a participação deles, americanos, que já tinham participado em 54. Para mim, esse é o aspecto mais importante do suicídio de Vargas.

Em 30 de agosto, reassume a cadeira na Câmara Federal, dedicando-se até o fim do mandato, quando ajuda a articular a candidatura de Juscelino Kubitschek à Presidência da República.

Em setembro de 1961, assume o cargo de Primeiro-Ministro, mas o deixa em junho do ano seguinte, elegendo-se, logo em seguida, Deputado Federal.

No ano de 1964, quando o governo de Goulart é deposto, instala-se o regime militar.

Já em 1984, apoia a Campanha Nacional Diretas-Já para retorno das eleições diretas para Presidência da República. No mesmo ano, é lançado candidato à Presidência da República.

É eleito Presidente da República em 15 de janeiro de 1985. Porém, falece em 21 de abril, vítima de infecção generalizada, sem assumir o cargo.

HISTÓRIA, FILOSOFIA E CULTURA DE TANCREDO NEVES

De acordo com Carvalho (1994, p. 64), Tancredo Neves acreditava na importância da história, pois era por meio das tradições culturais que é possível fazer melhores escolhas para modificar o futuro. O autor ainda enfatiza que nessas tradições culturais cada povo desempenha papel singular, ideia veiculada desde o iluminismo pelos estudos de Herder: “afirmando ser a história o ambiente em que os povos se desenvolvem, assumem sua identidade e tomam consciência de sua existência como tal” (*apud* CARVALHO, 1994, p. 58).

Da mesma forma, entende-se como a filosofia acresce valor à história, pois ela “é uma atividade especulativa orientada para o entendimento do mundo e para o aprimoramento da vida humana” (*apud* CARVALHO, 1994, p. 109).

Tancredo Neves reflete a importância da filosofia e da história através da necessidade de valorização da cultura a que se pertence, como no excerto de texto abaixo, retirado da obra intitulada *Tancredo Neves: Sua palavra na história* por Lucília Delgado (1988, p. 3):

Aqueles povos que não sabem guardar a fidelidade aos valores morais de seus quadros históricos, que repudiam os valores autênticos de sua tradição de nobreza e heroísmo são povos que perdem a sua consciência humana e social, para se transformarem em inexpressivos ajuntamentos humanos, sem história, sem beleza, sem dignidade e sem bravura, porque passam a ser animados tão somente pelos mesquinhos egoísmos de sua natureza interior.

Além do exposto acima, vale ressaltar a importância da cultura mineira, que possui peculiaridades que compõem os cidadãos que a integram, dentre eles, o destacado Tancredo de Almeida Neves, que incorporou essa cultura ao seu jeito de lidar com as questões pessoais e políticas. Assim, percebe-se que muitos pensamentos políticos e filosóficos de Tancredo foram construídos a partir da cultura e costumes da sociedade em que nasceu.

De acordo com Luiz Carlos Villata e Maria Efigênia Lage de Resende, no livro *História de Minas Gerais: a província de Minas* (2014), Minas Gerais é conhecida como sendo uma terra rica de minerais e em cultura. Nada diferente de seu povo peculiar em demonstrações artísticas. O Estado é famoso por ter sido palco de grandes momentos que compuseram a história nacional.

Uma característica física de Minas Gerais, que atrai tantos turistas e curiosos, é seu grande patrimônio artístico e arquitetônico, herança do período colonial, como as igrejas em estilo Barroco. Não só fisicamente, Minas possui origem nas tradições, mas também por meio da fervorosa crença católica, religião proveniente da colonização de Portugal, como por meio de folclores que mantêm viva a cultura indígena e negra. Essa cultura mista (africanos, indígenas e europeus) está presente por meio da culinária, danças, músicas e literatura.

Vale ressaltar que essas crenças e costumes foram passados de gerações a gerações e, assim, preservados. Minas é um museu de sua própria história.

O povo mineiro não foi diferente. A personalidade e as crenças dos cidadãos aqui pertencentes foram lapidadas pela própria cultura de Minas Gerais. Literatos tentaram representar em obras um pouco dessa cultura singular. Uma entrevista de Guimarães Rosa à revista *O Cruzeiro*, datada de 25 de agosto de 1957, ajuda a caracterizar a *mineirice*:

O mineiro é velhíssimo, é um ser reflexivo, com segundos propósitos e enrolada natureza. É uma gente imaginosa, pois que muito resistente à monotonia. E boa — porque considera este mundo como uma faisqueira, onde todos têm lugar para garimpar. Mas nunca é inocente. O mineiro traz mais individualidade que personalidade. Acha que o importante é ser, e não parecer, não aceitando cavaleiro por argueiro nem cobrindo os fatos com aparatos. Sabe que “agitar-se não é agir”. Sente que a vida é feita de encoberto e imprevisto, por isso aceita o paradoxo; é um idealista prático, otimista através do pessimismo; tem, em alta dose, o amor fatal. Bem comido, secularmente, não entra caninamente em disputas. Melhor, mesmo —

não disputa. Atencioso, sua filosofia é a da cordialidade universal, sincera; mas, em termos.

A cidade de São João del-Rei, como conhecida pelas histórias dos povos que ali habitam, nasceu e se desenvolveu sob a busca do ouro e da fé católica. As igrejas ergueram-se e, juntamente com elas, o fervoroso catolicismo compôs os costumes e a cultura do povo que ali crescia.

Além disso, o catolicismo, como elemento cultural, influenciou muitas atitudes e dizeres populares do povoado. Isso foi observado por Carvalho (1994, p. 141), ao dizer que “Na região de São João del-Rei desenvolveu-se uma consciência da subjetividade que emergiu do conceito de eu elaborado pela metafísica cristã. O sujeito precisava se afirmar e redefinir frente à realidade, às coisas e ao Absoluto”. Dessa forma subentende-se que o pensamento católico tradicional estava presente naquela sociedade.

Plínio Fraga (2017, p. 15) disse que ele “seria o presidente brasileiro de catolicismo mais fervoroso”. Tancredo comenta sobre essa espiritualidade que “A formação mineira é nas montanhas, mais perto do céu. Temos vocação para a meditação” (2017, p. 15).

Tancredo Neves, marcado por essa tradição, era alguém preocupado com o desenvolvimento da sociedade e do país. Segundo Carvalho (1994, p. 111): “O Pensamento de Tancredo igualmente revelava esse propósito de encontrar-se com a modernidade sem abandonar certos valores de nossa história cultural”. Ou seja, Tancredo acreditava na necessidade de buscar o desenvolvimento sem deixar de preservar os valores culturais tradicionalistas. Representava a importância do passado para os frutos a serem colhidos no futuro. Tancredo, citado por Carvalho (1994, p. 61), afirma da mesma forma que

O traço mais característico da personalidade [...] é a autotranscendência. Esta se evidencia em todos os níveis: espacial temporal, cognitivo, operativo etc. Esta transcendência não diz respeito apenas a esfera da consciência, mas a da experiência: na autotranscendência a pessoa se eleva a um nível mais alto de existência.

Suas ideias foram todas embasadas na experiência de vida que tivera, por isso são tão necessárias para entendimento dos seus pensamentos políticos e filosóficos. Isso foi explicado pelo autor supracitado:

As ideias de Tancredo sobre a história são fundamentais para o entendimento de seu pensamento. Elas revelam o sentido que ele atribuía ao passado, isto é, o lugar onde estavam os caracteres distintivos do povo, os quais mostravam os rumos possíveis para o futuro. Ele procurou deixar evidente que o respeito ao passado e às tradições não significava um fechamento ao devir e ao progresso. Ao contrário, os povos que reconhecem seu passado dele se orgulham e nele buscam inspiração, sabem vencer com maior facilidade e os desafios contínuos que a vida lhes apresenta. Esse respeito para com os valores brasileiros consolidados no tempo é o objeto central da preocupação de Tancredo. Não se trata, segundo procuramos deixar claro, de buscar

estabelecer um sentido rígido para totalidade do processo histórico conforme a hipótese positivista, mas de encontrar rumos seguros para edificar o futuro, concretizando o sonho humano de paz e prosperidade, vividos sob a inspiração da utopia da liberdade. (CARVALHO, 1994, p. 66).

Assim, pode-se ainda concluir com um excerto de texto de Tancredo Neves que exemplifica uma mensagem dele para a população mineira, extraída da obra *Tancredo de Almeida Neves, Sua palavra na história* (DELGADO, 1988, p.239):

Mineiros o primeiro compromisso de Minas é com a Liberdade. Quando ainda não havia caminhos e cidades nestas montanhas, os pioneiros, descortinando o alto horizonte, sentiram que nelas não haveria pouso para os tiranos, nem chão para as quimeras totalitárias.

Minas nasceu da luta pela Liberdade. E porque a liberdade é o ânimo das Pátrias, a nação surgiu aqui na rebeldia criadora dos Inconfidentes, que nos deram bandeira o mais forte de todos os ideais [...]. Liberdade é o outro nome de Minas.

Mineiros, Deus me concedeu o privilégio de servir a causa de Minas desde que deixei os bancos escolares. Neste serviço não tive descanso, mas nunca me faltou alegria, porque o cumprimento do dever é a completa forma de ser feliz. No serviço de Minas amadureci emoções, e aprendi que a política se faz com arroubo e sonhos, mas também com serenidade e razão.

O LEGADO DE TANCREDO DE ALMEIDA NEVES

Tancredo de Almeida Neves (1910-1985), como já mencionado, foi marcado pela tradição cristã e conciliadora do barroco. Além da forma citada acima sobre a visão de Guimarães Rosa com relação ao povo mineiro, José Murilo de Carvalho, no artigo *Tancredo Neves e a tradição política mineira* (2010), não difere Tancredo do que o literato havia declarado. No artigo mencionado, cita:

Tem sido repetido *ad nauseam* que Tancredo era, ao lado de Juscelino Kubitschek, José Maria Alckmin, Benedito Valadares e outros, um típico representante do estilo mineiro de fazer política. De acordo com este esteriótipo, o político mineiro seria esperto, habilidoso, astucioso, pragmático, mais amigo do poder do que de princípios. Tais características, sobretudo a malícia, a esperteza, a sabedoria prática, tem sido mesmo atribuídas não apenas aos políticos mineiros, mas aos mineiros em geral. Elas definiriam o jeito mineiro de ser. A esse jeito, mineiros e não mineiros, como elogio ou desfrute, tem chamado de mineiridade.

Da mesma forma, Fraga (2017, p.13) reproduz uma citação de Alceu Amoroso Lima:

O mineiro observa tudo o que se passa, sem dar sinal aparente de nada. Guarda tudo consigo para comentar mais tarde, calmamente. É o mais seguro sinal do espírito humorístico, O humor nunca se apressa, ao contrário da ironia corrente. Aguarda o momento oportuno, ou então, de propósito, o mais inoportuno. [...] O espírito revolucionário, quando existe em Minas, é antes superficial que sistemático. Facilmente vencido pelo bom humor ou pelo bom-senso, já que o mineiro, como o hindu, tem no sangue a tendência a resistência passiva, ao que poderíamos chamar de a boicotagem epigramática.

Tancredo Neves era, acima de tudo, político perspicaz, audacioso, arguto e malicioso. Ainda se tornou regionalista fervoroso, representando a tradição da política mineira em forma de conciliador, o que fazia jus à cultura em que nasceu e ao significado da origem de seu nome em alemão. Foi assim que o político mineiro iniciou a carreira.

Tancredo Neves viveu um tempo difícil, entendido como sendo de crise (CARVALHO, 1994). Ali também se observa que essa crise de cultura de alcance mundial atingiu o Brasil de forma singular. Tancredo Neves, conhecedor da análise dos filósofos, especialmente dos católicos, queria encontrar na tradição de Minas e no pensamento católico os elementos para o enfrentamento dessa crise. Por isso Carvalho (1994, p. 59) explica que o propósito de Tancredo “era, pois, essencial encontrar em nossas tradições os fios capazes de unificar o tecido social e indicar-lhe alternativas, mesmo porque não existia um modelo único para todas as nações”.

É compreensível que, em momentos de incertezas, muito se torna questionado. Mas muito do que é questionado já passou pelo caminho da incerteza anteriormente e hoje é história. O Brasil estava passando por um caminho árduo ao tentar encontrar-se com o progresso.

De acordo com Carvalho (1994, p. 57), Tancredo Neves acreditava ser importante “rever as contribuições do passado” como ponto de partida para resolução dos problemas do país, pois “a história era o ambiente em que os povos se desenvolvem, assumem sua identidade e tomam consciência de sua existência como tal” (CARVALHO, 1994, p. 58). Não havia pressa, pelo contrário, Tancredo ainda afirmara que “Confio muito mais nesse reformismo moderado, nesse reformismo tranquilo e consciente, que pode levar tempo para alcançar as conquistas, mas em as alcançando, são conquistas sedimentadas estáveis e definitivas” (CARVALHO, 1994, p. 64). Como leitor de filósofos, Tancredo encontrou na Filosofia referências para formular teses e princípios para orientar sua prática política.

A filosofia do século XIX foi marcada pela tese hegeliana e comtiana de progresso histórico e essas ideias eram marcantes no momento em que Tancredo começou a vida pública. Por isso, José Mauricio de Carvalho (1994, p. 57) explica que o conceito estava presente nas preocupações de Tancredo Neves: “O progresso não é, pois, categoria de uma humanidade abstratamente considerada, mas o resultado de uma sucessão de povos.”

O autor acima cita os pensadores modernos e associa a preocupação liberal e iluminista com o homem e o progresso, como elementos que foram incorporados por Tancredo Neves.

Entre os acontecimentos que marcaram esse processo e o desenvolvimento da democracia, Carvalho (1994) mencionou a Revolução Francesa e os rumos da discussão filosófica do país, mostrando a passagem do iluminismo radical para um pensamento mais

conciliador no século XIX. O autor realça que Tancredo Neves não agiu politicamente sem ter um conjunto de ideias bem meditadas sobre a História, tradição, fé e progresso.

O empenho de Tancredo em buscar o entendimento, seu contínuo esforço por conciliar interesses não pode ser compreendido como uma postura ambígua e indefinida. Seu empenho conciliatório vem de seu entendimento da relevância do processo de negociação na atividade política. A negociação era estratégia para se atingir o justo meio transcendente a verdade fatual (CARVALHO, 1994, p.123).

Acompanhando os pensadores católicos, Tancredo foi contrário ao comunismo, acreditando na comunhão da comunidade brasileira, como pregava o catolicismo. Porém, com uma característica que o diferenciava, estava em busca de uma sociedade menos desigual. Ele buscava os elementos de justiça e igualdade, não no comunismo, mas no pensamento católico. E, como liberal, acreditava na liberdade de escolha e expressão. Achava que os cidadãos deveriam decidir por si só e serem respeitados. Sua política buscava conciliar ideias católicas e liberais. Essa síntese era garantia de ordem, mas, principalmente, de liberdade. Afirma Carvalho (1994, p. 62): “Tancredo, além de afirmar a liberdade como o maior direito do homem e, por consequência, asseverar que ela é o que melhor caracteriza nossa espécie, indicou a importância de estabelecer um ordenamento jurídico objetivando fornecer as garantias para a vivência dessa dimensão”. Da mesma forma, Tancredo (*apud* CARVALHO, 1994, p. 116) afirmou: “Nenhum povo pode viver respeitado na sua dignidade e nem acatado na sua soberania se o veredito de sua vontade, manifestado livremente nas urnas, deixa de ser fonte de legitimação do poder”.

Era essa liberdade que o político mineiro acalentava, liberdade essa que dava maior alento à democracia. Tancredo Neves, mais que tudo, deu ao país esperança de construir uma democracia de direito, sem desconhecer a tradição cultural em que o país se formou. Assim, ele havia afirmado, como no excerto texto tirado da obra de Carvalho (1994, p. 121-122):

Lutaram pela liberdade e por um mundo melhor, onde não haja lugar para as tiranias, as injustiças e a miséria.

Batalharam para que haja democracia entre os homens. Mas que democracia? Não apenas a democracia política, do regime representativo e das liberdades essenciais de culto, pensamento e imprensa. Não apenas a democracia de eleições livres e honestas de governantes honrados e eficientes, de legisladores cultos e dignos.

Mas, também, e principalmente a democracia social e econômica em que todos quaisquer que sejam as suas origens, o seu credo e a sua cor, seja assegurado, segundo as suas aptidões, a igualdade de oportunidades em busca da felicidade. A democracia de ensino gratuito em todos os graus, inclusive o profissional. De uma completa e efetiva assistência médica e hospitalar para todos os que dela carecem e não possam arcar com as despesas.

A miséria é uma afronta aos povos cultos. É nos dias de hoje uma chaga tão ignominiosa, como a da escravidão no século passado. Torna-se imprescindível suprimi-la ou, quando não, mitigar os seus efeitos aviltantes [...].

Os povos do mundo almejam, como ideal de vida, aquelas quatro liberdades proclamadas pelo Presidente Roosevelt: liberdade de palavra, liberdade de culto, a libertação do medo e da miséria. Se alguns desses povos já incorporaram a sua

civilização as duas primeiras liberdades, todos se encontram na peleja pela conquista das duas últimas: a libertação do medo e da miséria.

Procuremos desarmar as revoltas que se vão acumulando nos corações das classes oprimidas, envidando esforços sinceros, porfiando o bom combate por uma organização mais justa e mais cristã, antes que elas busquem a solução de seus angustiantes problemas, desfaldando a bandeira do desespero e do ódio que lhe oferece o comunismo.

Essa foi a mensagem deixada por Tancredo Neves, a luta pela liberdade e pela democracia, representação do povo no poder ao afirmar:

O que caracteriza a vida da democracia é a luta pelo aperfeiçoamento de suas constituições que é uma luta de cada dia, de cada hora e de cada instante contra as forças da corrupção que a denigrem, contra os agentes da democracia que se esforçam por corrompê-la, contra os reacionários que as exploram e contra os totalitários que tentam destruí-la.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir nossa reflexão, deixa-se registrada a importância da história para valorização dos acontecimentos passados e como eles influenciaram nos acontecimentos presentes. Para tanto, foi discutida a ideia em torno da filosofia e como ela promoveu questionamentos éticos e morais acerca da sociedade. Além disso, também é ressaltada a culturalidade de um ser social, sendo que é por meio das experiências de vida de um cidadão que ele confirma maior razão a si, possibilitando uma perspectiva de aspectos sociais, culturais, religiosos e históricos que refletem diretamente nos pensamentos dos indivíduos. No caso deste artigo, nos pensamentos de Tancredo Neves.

De acordo com o biógrafo Fraga (2017), Tancredo Neves é natural da cidade de São João del-Rei e sua infância foi típica das crianças mineiras. Estudou Direito na UFMG e encontrou na política o meio de expressar seus ideais. Ressaltando que Tancredo incorporou a cultura mineira ao seu jeito de lidar com as questões políticas e pessoais, sendo assim, ressalva-se, novamente, que suas ideias foram todas embasadas na experiência de vida que tivera. O próprio Tancredo afirmava essa importância de “rever contribuições do passado”, como exposto por Carvalho (1994, p. 57).

Tancredo Neves tinha como pano de fundo a teoria da conciliação ao propor ideais conservativos, mesmo em busca da modernidade. Carvalho (1994, p. 111) afirma: “O pensamento de Tancredo igualmente revelava esse propósito de encontrar-se com a modernidade sem abandonar certos valores de nossa história cultural”. De fato, a filosofia de Tancredo era utilizar-se do passado como ponto de partida para o progresso do país.

Por tudo isso, este artigo teve o propósito de apresentar um panorama de ideias acerca das raízes culturais de Tancredo Neves e como essas ideias influenciaram seus questionamentos filosóficos e propósitos políticos. Com a morte prematura do ilustre político,

seu legado deixado permanece até os dias de hoje. Tancredo Neves marca a história brasileira ao gravar a ideia de democracia. Afirmou Fraga (2017, p. 20):

A multidão que acompanhou o cortejo fúnebre do trigésimo presidente da República brasileiro simplificou a questão. Vivenciou a democracia e enterrou a ditadura militar ao saudá-lo nas ruas: 'Ei, ei ei. Tancredo é nosso rei. Ei, ei, ei. Tancredo é nosso rei.' Um enterro nobre. O povo tinha entendido tudo.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, José Maurício de. *As ideias filosóficas e políticas de Tancredo Neves*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1994.
- CARVALHO, José Murilo de. Tancredo Neves e a Tradição Política Mineira. *R. IHGB*, Rio de Janeiro, v. 171, n. 448, p. 199-213, jul./set. 2010.
- DELGADO, Lucília. *Tancredo Neves: Sua palavra na história*. São Paulo: Fundação Presidente Tancredo Neves, 1988.
- FRAGA, Plínio. *Tancredo Neves: o príncipe civil*. Rio de Janeiro: Schwarcz, Objetiva, 2017.
- VILLATA, Luis Carlos; RESENDE, Maria Efigênia Lage de. *História de Minas Gerais: a Província de Minas*. Rio de Janeiro. Autêntica, 2014.